

São Paulo, 10 de dezembro de 2003.

Emanuel e demais amigos.

É com muito desgosto que escrevo esta carta e sinto muito não poder estar com vocês contribuindo na realização deste II Congresso Nacional de Conselheiros Tutelares.

É muito triste saber que os Conselheiros Tutelares da minha cidade foram impedidos de participar deste II Congresso, quando eu fui uma das pessoas que mais lutou pela articulação nacional do Conselheiros Tutelares.

Concordo que houve falha na organização dos nossos conselheiros, que deveriam estar no Congresso como delegados, que deveriam ter superado as dificuldades apresentadas, quando da realização do Encontro Estadual de São Paulo, mas infelizmente não conseguiram.

O fato do encontro dos Conselheiros Tutelares do Estado de São Paulo ter se realizado após ser remarcado por três vezes e ocorrer concomitante às conferências regionais foi o maior entrave para a participação de Conselheiros da Capital.

Como sabemos os defensores dos direitos da Criança e do Adolescente, somos poucos, e os Conselheiros de São Paulo mais envolvidos na luta tinham compromisso com as conferências regionais, foram eles as conferências regionais para sua realização.

Porém fiquei indignada ao saber que estão sendo proibidos de participar do congresso na condição de observadores, o que inclusive fere a constituição em seu princípio democrático e burocratiza as relações institucionais do órgão.

É inacreditável que Conselheiros Tutelares com o dever e o compromisso social de zelar pelas garantias de direitos, e que pretendem ser respeitados como autoridades, agem desta forma, desacatando os próprios companheiros, tão Autoridades quanto eles.

Acredito como sempre acreditei que o objetivo maior é agregarmos os companheiros para somar, contribuir com sua vivência, trocar experiências e reproduzir nas suas bases a discussão de todos, tanto acredito nisso que defendi no primeiro congresso e garantimos a participação como observadores de Conselheiros dos estados que não realizaram os encontros, para que não ficassem alheios ao processo desta construção nacional, "caso dos estados do Sul" hoje presentes como delegados.

Certamente os companheiros de São Paulo não querem tumultuar o Congresso Nacional como alguns querem fazer crer, querem apenas fazer parte do processo.

A disputa pela direção da ACTESP não se dará dentro do Congresso Nacional com alguns observadores da cidade de São Paulo, mas dentro do Estado com trabalho concreto combatendo distorções como a recondução de mandato de conselheiros sem o devido processo eleitoral que é o caso da presidente da ACTESP.

Defendo mudanças na legislação desde que se comprove necessidade de mudança, mas devem ser feitas em amplo processo de discussão democrática.

As leis ficam obsoletas com as mudanças nas relações sociais, porém devemos ter cuidado para que não sejam feitas mudanças a partir do interesse de poucos ou sob truculência dos que estiverem com poder para fazê-las, ou ainda no auge de grandes



comições, pois corremos o risco de abrir precedente para redução da idade penal e outras barbaridades, como querem os algozes

PORTANTO AMIGOS INVOCO:

TENHAM COMPAIXÃO ENTRE SI E SOMEM-SE NA LUTA PELA DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

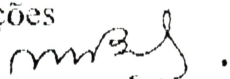
VEJAM EM CADA CRIANÇA QUE SOFRE VIOLENCIA DOMÉSTICA, ABUSO SEXUAL, QUE PASSA FOME, QUE MORA NA RUA, QUE NÃO TEM ACESSO AS POLÍTICAS SOCIAIS, QUE NÃO TEM APOIO DOS PAIS E A QUEM FALTA AMOR E CARINHO, O SEU MAIOR DESAFIO É A CRENÇA DE QUE SÓ A PARTIR DO PRESENTE PODEREMOS CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR.

Estou aqui, mas meu coração está com vocês, tão partido e amargurado quanto os seus.

PARABENIZO A GARRA DOS CONSELHEIROS TUTELARES DE SÃO PAULO PELO EMPENHO NA BUSCA DA PARTICIPAÇÃO NESTE EVENTO.

E TENHAM A CERTEZA DE ESTAREM NO PROCESSO E NA HISTÓRIA MESMO SENDO BARRADOS NO ENCONTRO.

Saudações



De Maria Isabel Garavello

Conselheira Tutelar (de 1995 a 2001)

Presidente ACTESP São Paulo (de 1999-2001)

Sempre defensora dos direitos humanos e principalmente da criança e do adolescente

